



## **A REVISTA DE ENSINO: UM OLHAR SOBRE OS IDEAIS DA ESCOLA NOVA EM ALAGOAS NOS ARTIGOS DE CRAVEIRO COSTA EM 1927**

CRISTIANO DAS NEVES VILELA

### **RESUMO**

Os ideais da Escola Nova ganhavam ímpeto nas décadas de 1920 e 1930. Na ocasião do centenário da lei de instrução pública de 1827, O governo de vários estados brasileiros organizava-se para difundir propostas educacionais reformadoras. Francisco Campos em Minas Gerais e Fernando de Azevedo no Distrito Federal atuavam no campo político a favor das reformas educacionais. No estado de Alagoas esses interesses foram abraçados por alguns intelectuais, dentre eles João Craveiro Costa; cujo pensamento podemos conhecer a partir de seus artigos na Revista de Educação de Alagoas. Percebe-se que o movimento que conduz ao pensamento da escola nova costumeiramente é observado tendo como lócus principal o sudeste. Em Alagoas, Craveiro Costa defendia com vigor reformas educacionais alinhadas ao pensamento reformador no resto do país. A proposta desse artigo é observar como as revistas educacionais, veículo oficial das diretorias estaduais de educação, foram usadas como propaganda das propostas reformistas verificando o pensamento educacional contido na Revista de Educação de Alagoas no ano de 1927 nos artigos de Craveiro Costa na tentativa de perceber como esse reformador pensava a educação alagoana nos anos 20.

Palavras-chave: História da educação. João Craveiro Costa. Escola Nova.

### **RESUMEN**

Los ideales de la Escola Nova cobró impulso en la transición de los años 1920 y 1930. Durante el centenario de la ley de instrucción pública de 1827, se organizaron varios estados brasileños para difundir reformadores educativos propuestas. Francisco Campos en Minas Gerais y Fernando de Azevedo en el Distrito Federal trabajó en la arena política a favor de la reforma de la educación. En el estado de Alagoas estos intereses fueron abrazados por algunos intelectuales, entre ellos João Craveiro Costa; cuyo pensamiento se puede conocer en sus artículos en la Revista de Educação de Alagoas. Se nota que el movimiento que conduce al pensamiento de la Escola Nova se observa habitualmente con locus primario el sureste. En Alagoas, Craveiro Costa defendió con vigor las reformas educativas alineadas con el pensamiento reformista en el resto del país. El propósito de este trabajo es observar cómo las revistas de educación, vehículo oficial de las 'diretorias estaduais de educação', fueron utilizados como propaganda de las propuestas de reforma que a través de la verificación del pensamiento educativo contenidos en Revista de Educação de Alagoas en 1927 a través de los

artículos de Craveiro Costa para tratar de entender cómo este reformador pensó la educación de Alagoas en los años 20.

Palabras clave: Historia de la educación. João Craveiro Costa. Escola Nova.

## INTRODUÇÃO

Em 15 de outubro de 1927, em vários estados do Brasil, era comemorado o centenário da primeira lei de educação pública promulgada após a independência do país. No estado de Minas Gerais as comemorações envolviam diversas atividades organizadas pelo governo estadual. Nesse mesmo dia, Francisco Campos, diretor de instrução pública no estado, promulga o decreto de reforma educacional. No Distrito Federal, o projeto de reforma educacional proposto por Fernando de Azevedo, seria apresentado, conforme desejo de seu autor, também no dia 15 de outubro. Azevedo, contudo, só consegue fazê-lo mais tarde, no dia 22. Os dois projetos tinham em comum o objetivo de reformar o ensino primário, secundário e normal e ambos escolheram para sua publicitação outubro de 1927.

Diana Vidal na obra intitulada *As lentes da história*, apresenta uma análise pormenorizada de como nesses dois estados a comemoração do centenário da educação pública foi utilizada para impulsionar o projeto reformista em curso. O que nos chamou a atenção, porém, foi sua análise de alguns números publicados em 1927 da *Revista do Ensino*, publicação oficial da Diretoria de Instrução do Estado de Minas Gerais e do seu papel como propagandista e veículo de implantação da reforma.

A partir do texto de Vidal, deslocamos nossa atenção para o estado de Alagoas nos anos 1920, mais especificamente para a publicação oficial da Diretoria de Instrução do Estado na época, intitulada *Revista de Ensino*. Aguçou-se nosso interesse em analisar o que se publicou sobre reforma educacional em Alagoas no ano de 1927 e que relações podem ser estabelecidas entre os textos dos educadores Alagoanos com o pensamento educacional dos reformadores no sudeste. Propomos nesse trabalho tratar desses questionamentos.

Recorremos aos arquivos digitais da Hemeroteca da Biblioteca Nacional onde encontramos as edições digitalizadas da *Revista de Educação* do estado de Alagoas entre 1927 a 1931. Selecionamos para nossa análise as revistas de número 4 (quatro) e 6 (seis) do ano de 1927. Esperamos sinceramente ter conseguido questionar apropriadamente esses documentos.

## AS REVISTAS EDUCACIONAIS E O PROJETO RENOVADOR

O decreto sobre instrução pública de 15 de outubro de 1827 afirmava no seu primeiro artigo que em toda cidade ou vila deveria ser criada escolas de 'primeiras letras'. O ato adicional de 1834 ensaia uma descentralização do ensino primário e secundário transferindo para as províncias a responsabilidade desses níveis de instrução. A descentralização, no entanto, não consegue melhorar os níveis educacionais pois nesse modelo haviam problemas de ordens financeira, administrativa e pedagógica. (HAIDAR, 2008, p.32) A distância dos grandes centros, as diversidades nas conjunturas políticas e econômicas das diversas regiões do Brasil e a falta de espaços adequados para atividades escolares fazem que o ensino individual ganhe força para aqueles que podiam pagar e a escola primária pública continue de forma improvisada, sem espaço

adequado funcionando geralmente em casas alugadas onde quase sempre também morava o professor, sujeito que, recebendo pequeno salário exercia sua atividade em meio a pobreza material, metodológica e administrativa. (VIDAL e FARIA FILHO, 2006, p.50) O surgimento dos chamados 'grupos escolares' nas últimas décadas do século XIX possibilitou o ensino em espaços construídos especificamente como escola. Entretanto, durante as três primeiras décadas do século XX o modelo dos grupos escolares passa a ser reavaliado no contexto das reformas educacionais que ocorreram em vários estados e no discurso dos pioneiros da escola nova.

Como mencionamos, o governo mineiro na comemoração do centenário da lei de instrução pública em 1927 realiza uma extensa retrospectiva dos problemas do ensino primário até então observados que serve ao objetivo de dar publicidade as reformas que se desejava implantar. Vidal (2005) observa que as reformas educacionais no Distrito Federal e no estado de Minas Gerais "caracterizavam os esforços anteriores, em termos educativos, como sem sucesso, descrevendo como caótico o quadro educacional brasileiro" (p.7).

No Rio de Janeiro, em outubro de 1927 a imprensa carioca acompanhava com atenção a atuação de Fernando de Azevedo na época da comemoração do centenário da lei de ensino primário. Durante todo o mês de outubro Azevedo concede entrevistas e divulga sua proposta em Jornais.

A *Revista da Educação* de Minas Gerais, como publicação oficial, reproduzia o pensamento educacional do governo mineiro. A análise do que foi publicado no ano da comemoração do centenário torna-se relevante ao nos ajudar a entender o pensamento educacional de Francisco Campos. Uma análise da importância da *Revista do Ensino* para o projeto reformador do governo de Minas Gerais é encontrada em Souza (2001):

Podemos afirmar que uma das iniciativas que fizeram com que a Reforma do Ensino realizada por Francisco Campos em Minas tivesse tamanha repercussão e importância em nível nacional, foi o investimento na produção e circulação da Revista do Ensino.

Em Alagoas, é lançada em 1927 a publicação oficial da Diretoria de Instrução Pública. A *Revista de Ensino* com circulação entre 1927 a 1931 era dirigida principalmente aos professores e seu objetivo conforme destacado na própria revista era oferecer 'farta e escolhida matéria apropriada, ensinamentos de grande proveito aos membros do magistério [...] estando a prestar magníficos serviços aos nossos professores como ministrar-lhes conhecimentos uteis estimulando-os convenientemente'. (Revista de Ensino n.º 04 p. 76) Como colaboradores, escrevendo para a revista, atuaram alguns intelectuais alagoanos de prestígio como João Craveiro Costa e Mário Marroquim.

Como mencionamos anteriormente, selecionamos para esse trabalho as revistas n.º 4 e 6, a razão é que essas edições foram publicadas entre os meses de julho a dezembro de 1927, o que define o recorte temporal da nossa análise ao período anterior e posterior ao centenário do 15 de outubro. A partir desses números escolhemos três artigos de João Craveiro Costa<sup>[1]</sup>: "A Escola Moderna" na revista n.º 4, "Velhas Opiniões" e "O Ensino Público em Alagoas" na revista n.º 6. Propomos o exame desses textos tendo como ponto de partida algumas questões: Qual a concepção da educação e do objetivo da escola?

Como a formação docente foi tratada?

Que relações podemos estabelecer com os textos dos reformadores de outros estados?

## OS IDEAIS REFORMISTAS DE CRAVEIRO COSTA NA REVISTA DE EDUCAÇÃO

Encontramos referência à comemoração do 15 de outubro na revista n.º 4 que teve circulação entre julho/agosto de 1927. Na matéria intitulada "*O Centenário do Ensino Primário*" publicou-se que no dia 15 de outubro haveria comemorações em todo o país e que a partir do ano em curso ficaria instituído o dia do professor naquela data. Sobre as celebrações no estado de Alagoas, a publicação oficial da Diretoria de Instrução Pública não fornece informações. Entretanto, acreditamos que da mesma maneira que para os reformadores mineiros e cariocas a época da celebração do centenário constituía-se momento de expectativa e ação política, em Alagoas os artigos da *Revista de Ensino* refletiam também uma profunda preocupação com as questões educacionais do estado.

Tomemos por exemplo o artigo "*A Escola Moderna*". Craveiro Costa ressalta no seu texto o papel da escola em formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, o autor questiona a existência apenas da instrução primária intelectual que não formava para o exercício de uma profissão, ineficaz, portanto, para alunos pobres que não dariam prosseguimento aos estudos e nem teriam profissão que possibilitasse o sustento. O autor destaca o papel da 'educação popular' primária em preparar o aluno para ser produtivo, eficiente e útil para o país.

O artigo "*Velhas Opiniões*" critica a escola primária isolada que ainda é maioria nos subúrbios e nos povoados. Referindo-se a elas como 'escola sem finalidade educacional' são apontados problemas pedagógicos e administrativos nesse modelo de escola, ressalta os baixos salários dos professores. Entretanto, no que diz respeito as condições de instalação física da escola o texto ressalta que 'A casa escolar é a negação da mais rudimentar exigência pedagógica e dos preceitos mais mezinheiros de higiene tornando-se a antítese desse suave conforto e que tornam a escola aprazível.' (Revista de Educação n.º 6, p.2) No Artigo "O Ensino Público em Alagoas" o autor descreve mais vividamente a situação das escolas isoladas ao retomar o relatório honesto de Alfredo de Araújo Rego, diretor geral de instrução pública em Alagoas em 1906.

Não havia uma só escola instalada em prédio próprio, todas funcionavam em casas comuns, desprovidas dos requisitos de higiene, de aluguel. O mobiliário em algumas era antiquíssimo; em outras era o próprio mobiliário do professor, em muitas 'caixas vazias de kerozene', e havia escolas em que os alunos se sentavam no próprio solo. (Revista de Educação n.º 6 p. 52).

Se em 1927 essa não era mais a situação de todos os bairros na capital, ainda era nas áreas mais pobres e distantes do centro. Craveiro Costa destaca que é nesse tipo de escola onde estudam o 'filho do homem do povo', aqueles que deveriam encontrar nela a formação do caráter da moral e do patriotismo. Defendendo a construção dos grupos escolares, da modernização nos processos pedagógicos e administrativos seus textos sustentam um projeto maior, a educação popular profissional obrigatória. 'A instrução profissional para todas as classes sociais, obrigatória, ao lado do ensino primário, também obrigatório é o remédio'. (Revista de educação n. 6, p.2) A tutela do estado nesse tipo de escola é ressaltada.

É pois um dever do governo preparar o homem do futuro pelo ensino primário e pela instrução profissional acostumando-o ao livro e ensinando a calejar as mãos na rudeza das oficinas. O trabalho manual é uma dignidade social. (Revista de Educação

n.º 6, p.5)

A proposta de uma escola comum obrigatória como tentativa de corresponder a necessidade da modernidade também foi observada na atuação dos reformadores no Distrito Federal. O sistema educacional que investia na educação intelectual sem compromisso com a formação para o trabalho no novo modelo econômico industrial em que se organizava a sociedade foi considerado por Fernando Azevedo e por Anísio Teixeira como incapaz de formar os mais pobres. Entretanto, da mesma forma que Craveiro Costa não procurava promover por meio da escola primária profissional para todas as classes a possibilidade de ascensão social, senão apenas a qualificação profissional para os pobres e a continuação dos estudos para as elites, os reformadores cariocas compartilhavam dos mesmos objetivos. Como afirma Brandão (1999):

A educação comum igualaria todos os cidadãos sem distinguir os que precisavam dos que não precisavam trabalhar, mas educando a todos para o trabalho, em uma sociedade hierarquizada nas ocupações, mas desierarquizada socialmente. (p.79)

A educação para o trabalho e o aspecto civilizatório da escola são temas recorrentes na obra de Craveiro Costa publicados na Revista de Educação em 1927. No Rio de Janeiro da década de 1920 a educação também proposta como dever do cidadão e formadora do padrão civilizatório da população é bastante perceptível no movimento educacional comandado pela Associação Brasileira de Educação – ABE. (Carvalho, 1998, p.41) A atuação política do grupo fora marcada por intensa atividade que objetivavam a homogeneização moral da população por meio de um pensamento educacional em que a saúde a moral e o trabalho estariam nos pilares da educação popular.

Percebe-se então que o pensamento encontrado na *Revista de Educação* de Alagoas sobre a formação profissional estabelecia o ensino primário como o nível de instrução no qual o projeto de um Estado moralizado pelo trabalho e saneado por bons hábitos de higiene se tornaria realidade. Esses conceitos também eram almejados pelos reformadores cariocas para o ensino primário.

O novo ensino primário implantado na capital brasileira concebia a escola elementar como gratuita, obrigatória e responsabilidade do Estado, tendo o labor como meio e objeto e a sociedade como fim. (Vidal, 2001, p.61)

Para Craveiro, a escola também é o lugar em que se forma a moral e os bons hábitos da população. No artigo "*A Escola Moderna*" a escola é descrita como aquela que pode combater a ignorância, vencer o alcoolismo, os vícios e a inércia dos pobres, ajudando-os a se tornarem mais produtivos, saudáveis, amantes da pátria e detentores de uma moral elevada. O autor ressalta que 'esse trabalho formidável de soerguimento nacional pertence, em primeira mão ao professor primário.' (Revista de Educação n.º 4, p.3).

Em "*Velhas Opiniões*" o autor mostra-se preocupado com os efeitos da falta de escolarização nas massas 'desintelectualizados por séculos de ignorância e miséria' afirmando que 'sem o espírito de ordem, sem o princípio da obediência, vencido pelos vícios e desenfreamento dos instintos, tenho pra mim que dessa massa nada se conseguirá' (Revista de Educação n.º 6, p.5). Como os reformadores no Distrito Federal, a esperança é depositada na educação popular, a única segundo Craveiro capaz produzir no povo o efeito civilizatório esperado.

E com o esplendor econômico gerado com a educação popular, virão, fatalmente a moralização nos costumes, o respeito a soberania da lei, o apego a disciplina, o decoro de si próprio, a compreensão dos deveres civis, a criação de uma personalidade capaz de 'bastar-se a si mesma pelo trabalho' (Revista de Educação n.º 6, p.5).

Nessa perspectiva, para consolidar o projeto redentor da educação popular, a figura do professor passa a ser objeto de preocupação e estratégias para uma melhor formação são discutidas, dessa forma acredita-se que apenas através de um professorado bem formado nos métodos da escola moderna e melhor remunerado as massas poderiam ser educados nos moldes da nova educação. A temática da formação docente é uma constante nas discussões reformistas no sudeste brasileiro. A formação de professores, no projeto reformador, pensava uma escola que não deveria apenas fornecer a formação cultural necessária para o fazer docente mas que ensinaria a técnica e capacitaria os alunos a aprender lidar com problemas específicos do trabalho pedagógico. Nesse novo modelo de formação docente a profissionalização do professor surgia a partir de sua preparação e a prática deveria permear todo o processo formativo. (Vidal, 2001, p.82)

No artigos "A Escola Moderna" e "O Ensino Público em Alagoas" a *Revista de Educação* do estado de Alagoas trata da formação docente sem deixar de ressaltar a má formação dos professores, a precariedade do trabalho docente e os baixos salários que faziam do magistério a profissão daqueles 'que não tendo aptidão para mais nada, dela se socorrem como o mais fácil e último recurso.' (Revista de educação n. 6, p.52). Craveiro Costa, repensando a escola de professores existente até então, escreve:

Compreende-se de relance o que deve ser uma escola de professores: já não pode ser uma casa de ensino puramente livresco destinada a diplomar meninas carecedoras de um amparo na vida. Tem de ser uma escola de formação técnica, de formação profissional nos moldes superiores da moderna orientação da escola primária, um laboratório de energias, de cultura variada e sólida no domínio das utilidades educacionais, a oficina multiforme onde se forjem as capacidades de que dependem a grandeza e a glória do Brasil. (Revista de Educação n.º 4, p.3).

Na citação acima percebemos como a formação docente nos projetos reformistas de Craveiro Costa priorizava a formação técnica e profissional dos futuros professores, correspondendo assim aos ideais dos reformistas no Distrito Federal.

## CONCLUSÃO

Nota-se que nos textos de Craveiro Costa publicados na *Revista de Educação* no estado de Alagoas em 1927 há uma identificação com os ideais do movimento da escola nova. Ele defende a escola popular, o ensino primário gratuito obrigatório, critica a educação tradicional baseada no ensino intelectual sem compromisso com a vida prática e resalta o papel redentor da escola tal qual a maioria dos intelectuais da escolanovistas defendem em seus estados. Em alguns dos seus artigos recorre a John Dewey (autor caro a Anísio Teixeira e a muitos outros reformadores) ao formular os pressupostos utilitários da educação moderna que almeja para os alagoanos.

Os ideais da escola nova possuem em Alagoas importante veículo de divulgação na *Revista de Educação*, que

como publicação oficial do Estado dirigida aos professores arava o caminho para as reformas que se planejava executar. Foram publicados na revista artigos de reformadores de outros estados como, por exemplo, o texto intitulado “Ensino Popular” que se tratava da reprodução de uma entrevista de Fernando de Azevedo, revelando o alinhamento da publicação com os ideais desse intelectual.

Percebe-se que a educação para Craveiro Costa deveria promover a profissionalização dos educandos já no ensino primário, formar cidadãos uteis, produtivos e aptos para o trabalho necessário ao desenvolvimento do país na sua recente configuração republicana. A ‘educação moderna’, elegendo a escola como instauradora da ordem social, promotora da moral e adestradora de massas para o trabalho produtivo foi tema recorrente na *Revista de Ensino*, publicação que, possuindo colaboradores atentos ao movimento que ocorria no restante do país proclamavam que urgia reformar também a educação em Alagoas.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia. *A Intelligentsia educacional – um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil*. Bragança Paulista: IFAN-CDAPH. EDUSF, 1999.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

COSTA, J. Craveiro. *A escola moderna*. Revista de Ensino da Diretoria de Instrução Pública de Alagoas, Maceió, n. 04, p. ,1927.

\_\_\_\_\_. *O ensino público em Alagoas*. Revista de Ensino da Diretoria de Instrução Pública de Alagoas, Maceió, n. 06, p. ,1927.

\_\_\_\_\_. *Velhas opiniões*. Revista de Ensino da Diretoria de Instrução Pública de Alagoas, Maceió, n. 06, p. ,1927.

HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. *O Ensino Secundário no Brasil Império*. 2º ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

MOURA, R. G. da Silva; SANTOS, M. Luise; MELO, M. L. Ferreira de. *Craveiro Costa: Alguns apontamentos sobre a educação alagoana nas primeiras décadas do século XX* in IX seminário nacional de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” João Pessoa – UFPB, 2012.

*Revista de Ensino: Directoria da Instrução Publica*. Maceió: Julho/Agosto, Novembro/Dezembro, 1927.

SOUZA, Rita de Cássia de. *A Revista do Ensino e as reformas educacionais mineiras: formando professores e modernizando as escolas (1925-1930)*. Ouro Preto: anais do V CCHLA, UFOP, 2001.

VIDAL, D. Gonçalves. *O Exercício disciplinador do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente do Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.

VIDAL; D. G.; FARIA FILHO, L. M. *As lentes da história: estudos da história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas – SP: Autores Associados, 2006.

[1] - João Craveiro Costa (1971-1934) foi um excelente estudioso dos problemas sociais e educacionais alagoanos. Atuou como economista, sociólogo, historiador, jornalista e servidor público. Seus textos transformam-no, no estado de alagoas, em um dos maiores intérpretes das transformações educacionais do Início do século XX. A sua obra mais importante é “Instrução pública e instituições culturais de Alagoas” publicada em 1931.

Recebido em: 14/07/2014

Aprovado em: 14/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: